

1

**DOSSIÊ TEMÁTICO: ARTE E(M) ESPAÇO
URBANO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO**
THEME: ART AND(IN) URBAN SPACE AND
PUBLIC PARTICIPATION



1

DOSSIÊ TEMÁTICO: ARTE E(M) ESPAÇO URBANO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

THEME: ART AND(IN) URBAN SPACE AND PUBLIC PARTICIPATION

André Sarturi
Holly Elizabeth Cavrell
Milene Lopes Duenha

Nesta edição da *Revista Científica/FAP – Revista de Pesquisa em Artes*, temos o orgulho de apresentar uma movente discussão sobre as relações entre Arte e(m) Espaços Urbanos e a Participação do Público. Além dos diversos trabalhos que tratam do assunto, pudemos contar com artigos de artistas especialmente convidados, pesquisadores que são referência nas práticas performativas em espaço urbano: Diego Baffi e Fausto Ribeiro e uma entrevista com o artista brasileiro, radicado em Portugal, Gustavo Ciríaco.

A nossa preocupação nesta edição é pensar o espaço urbano como espaço de criação poética, bem como, pensar propostas artísticas que provoquem o olhar do público/participante a perceber a cidade e seus locais coletivos como ambientes potencialmente poéticos, muito além de seus usos exclusivamente de moradia e comércio. Daí surgem trabalhos que pensam a paisagem urbana como dramaturgia ou campo performativo. Espaços públicos passam a ser reconhecidos como plenos de significados, metáforas e novas tangibilidades. Os modos de habitar a cidade, como campo de invenções em arte, a tornam um espaço cheio de novos 'sabores'.

Do mesmo modo, a relação com o público aqui abre-se como um campo múltiplo. A ideia de público pode iniciar-se já por uma definição espacial. Espaço público é espaço comum. O público, portanto, também é uma categoria que dialoga com a tridimensionalidade do ambiente, onde suas larguras, alturas e profundidades 'vão sendo' ocupadas por coisas que, na maioria dos casos, foram produzidas pelas mãos humanas.

Este espaço público também é ocupado por seres humanos, que por sua ação modificam o espaço e agregam significados às construções, ruas, plantas, rios e às próprias pessoas. Aquilo que na arte chamamos de público, como uma categoria relacionada àqueles e aquelas que assistem as obras artísticas, são de fato um conjunto bastante plural de indivíduos que interagem na maior parte do tempo em dissenso.

Entendemos que as obras artísticas presenciais têm na relação com o público (entendido como audiência) uma fonte de investigação de suas práticas. Diante disso, precisamos acolher as diferenças, o dissenso, o que implica também na compreensão da audiência como leitora ativa das obras apresentadas, como sujeitos e sujeitas que, ao acessá-la, inserem-se como algum tipo de participação.

Em última análise, a participação começa por uma interpretação interventiva, que aos poucos vai se transformando em cocriação, até estender-se, a exemplo de trabalhos aqui apresentados, em que a noção de autoria da obra artística fica borrada ou indistinta. O controle narrativo, ou seja, aquele que cria e conduz a história não é mais o autor da obra, mas passa a ser um propositor ou provocador: aquele que apresenta o ambiente e as regras para a cocriação. O ato de criar passa a ser uma atividade pública e compartilhada enriquecida por diversas vozes, nem sempre em consonância.

Tais atritos possíveis evidenciam o caráter político que as obras de arte participativas costumam ter. São as mediações e acordos que o público, o artista e a artista fazem na relação com o espaço que vão construindo um ambiente democrático no qual as diferenças pessoais podem ser evidenciadas e muitas vezes mediadas pelo artista e pela artista.

Para tanto, apresentamos a seguir diversos textos que nos foram enviados. Os textos desta edição apresentam uma gama muito diversa das reflexões atuais a respeito do tema, oferecendo, inclusive, percursos vivenciados em suas práticas.

O texto de Lucas Gervilla e Roseli Demercian: *Espaços Urbanos: territórios de Interatividades* aponta a trajetória histórica de uma reconfiguração - que vem acontecendo desde o início do século 20 - em relação ao grande número de artistas que deixam espaço

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: ARTE E(M) ESPAÇO URBANO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

THEME: ART AND(IN) URBAN SPACE AND PUBLIC PARTICIPATION

André Sarturi
Holly Elizabeth Cavrell
Milene Lopes Duenha

expositivo convencional e vem buscando novos lugares para realizar os seus trabalhos. Esse deslocamento espacial vem transformando as artes cênicas, cada vez mais, em uma arte interativa, especialmente no que trata da arte contemporânea com sua linguagem híbrida. No início do seu texto o autor e a autora citam como exemplo a mostra “3M” de arte digital no largo da batata em São Paulo no ano de 2017 que tomou conta do espaço público como um espaço de passagem de convivência. Utilizam *videomaps* como um modo de propor um diálogo entre as obras arquitetônicas presentes na cidade e a produção audiovisual. Nessa proposta, os prédios serviam de moldura para a projeção dos trabalhos em vídeo e, ao mesmo tempo, o vídeo projetado dava visibilidade às linhas e formas dos prédios.

Em *Cidade e Arte: O Rio Tietê como elemento de uma narrativa distópica representado no filme “À Margem”*, Edinei Pereira da Silva desenvolve um trabalho sobre o processo de urbanização da cidade de São Paulo a partir das bordas de seus rios, mais precisamente das margens do Rio Tietê, como elemento principal da construção dessa cidade. Para tanto, ele analisa a experiência da obra fílmica *À Margem* de Ozualdo Candeias. O autor procura mostrar como o desenvolvimento da cidade apresenta um percurso distópico no qual a história do poder e do desejo econômico da grilagem e da industrialização, vão modificando os contornos da cidade, tornando-a cada vez mais caótica. *À Margem* vai expressando por meio das pontes, das figuras humanas que aparecem na borda do Rio, nas lavadeiras, nos jogadores de futebol e tantas outras pessoas que aparecem, os contrastes e as características da sociedade Brasileira de sua época. O filme também retrata as diferenças entre o centro e a periferia da cidade de São Paulo e os reflexos das desigualdades que constituem uma característica tristemente marcante do nosso país.

O texto de Vitor Emanuel e Robson Rosseto: *Mediar um espetáculo de rua? o espectador transeunte do espetáculo “O terreno baldio”* apresenta uma discussão sobre/ com teatro de rua a partir do espetáculo *O terreno baldio* do grupo *Olho Rasteiro* realizado na cidade de Curitiba. O artigo relaciona experiências artísticas com a ideia de mediação na relação com espectadores e espectadoras transeuntes.

Partindo da ideia de pedagogia da experiência de Jorge e Larrosa Bondía e da concepção de mestre ignorante de Jacques Rancière, bem como das concepções de performance de Renato Cohen, Victor Turner e Richard Schechner, a autora Lúcia Helena Martins procura apresentar uma prática pedagógica que foi realizada no ano de 2017 como atividade extensionista com discentes da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e também com a comunidade externa no seu artigo: *O espaço urbano como gerador de auto conhecimento da/o Performance: uma investigação do projeto de extensão: “Práticas em processos de performance e intervenções” da UNESPAR/FAP*. Neste trabalho o espaço urbano foi tomado como um dispositivo para experiências que buscavam pela mitologia pessoal e pelo auto conhecimento dos e das performers participantes, buscando desenvolver um estado de constante criação e de formação com caráter emancipatório. Tal atividade caracteriza-se como artístico pedagógica, pois além de suas finalidades estéticas, busca ressaltar os conteúdos formativos dentro de uma concepção ampliada de educação, que não se limita a experiências puramente escolares, mas o que tem na rua e no próprio ato performativo um meio de aprender e ensinar.

O artigo de nosso convidado Diego Elias Baffi: *Vário: uma intervenção urbana para o fim do mundo* trata de uma intervenção urbana chamada *Canto para Dormir*, realizado em Portugal durante o mês de novembro de 2017. Diego Baffi, ao estabelecer-se como hóspede em diversas residências na cidade de Lisboa, oferecia uma ação performativa que envolvia elementos de arte relacional, dança, teatro poesia. No relato o autor descreve que, a cada noite que apresentava sua experiência de imigrante e de

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: ARTE E(M) ESPAÇO URBANO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

THEME: ART AND(IN) URBAN SPACE AND PUBLIC PARTICIPATION

André Sarturi
Holly Elizabeth Cavrell
Milene Lopes Duenha

estrangeiro hóspede a seus anfitriões e suas anfitriãs, compunha ao final, junto com as pessoas que lhe hospedaram, uma pequena continuidade da performance que passaria a fazer parte da ação a ser partilhada na casa seguinte. O trabalho reflete a dificuldade de encontrar moradia na cidade de Lisboa durante o seu período doutoral nessa cidade, bem como, discute os processos de gentrificação causados pela especulação imobiliária e pelo excessivo investimento em turismo, que impacta os modos de viver nas cidades onde esses processos econômicos se instalam.

Em *Feituras manuais com a cidade: remendar arte o mundo*, Fernanda Rodrigues Perondi explora em linguagem poética um texto sobre a feita com as mãos. Sua performance, realizada em processo compartilhado com o público, propôs que pessoas fizessem tricô, crochê e bordados, entre outras modalidades de atividades manuais, todas as sextas-feiras na escadaria do Teatro Universitário de Curitiba (TUC). Tal prática investiga a dissolução da autoria, preocupando-se muito mais com as relações que se dão no vínculo de um com o outro. Além disso, o texto discute a noção de inalterabilidade de Giorgio Agamben, a noção de escultura social, desenvolvido por Joseph Beuys e o conceito de programa performativo desenvolvido pela artista brasileira Eleonora Fabião.

Em *Performances de rua: processos criativos entre lugar de fala de lugar de memória* Paulo César Souza dos Santos Júnior e José Denis de Oliveira Bezerra analisam uma prática de performance de rua chamada 1900, *O ranger da liberdade* desenvolvida em 2019 em Belém do Pará. O trabalho busca entender as relações entre os performances e os transeuntes espectadores dividindo os termos em 3 categorias de análise: transeuntes-público, público-transeuntes e transeunte-performers, tendo diversos autores, tais como André Carreira, Sueli Rolnik, Richard Schechner, Renato Cohen entre outros, como fundamentadores dessa reflexão sobre a prática e a relação entre público e transeuntes, além de relacionar lugar de fala de lugar de memória à produção artística.

A seguir, o texto de nosso convidado Fausto Ribeiro: *Poesia do cotidiano: práticas e procedimentos de criação em arte na cidade* parte de sua experiência pessoal com quatro coletivos artísticos, sendo eles: “Confluências” (Brasil), “Lá Última noite” e “Caída Libre” (Uruguai), “Corpi Senza Ossa” (Itália). Nesses grupos o autor vem desenvolvendo, junto com os performers e as performers, diversas práticas e procedimentos de criação em arte na cidade. Dentre os procedimentos se destacam a busca por um vocabulário próprio de criação, a ideia de “Micro Ações Urbanas”, processos de produção de “iscas” para atrair o público, processos de condução e de ligação entre as “Micro Ações Urbanas”, estratégias de reconhecimento em negociação com os combinados das cidades, bem como suas subversões. O trabalho tem entre seus principais fundamentos as obras de André Carreira, Marc Augé, Guy Debord, Holly Cavrell entre outros.

Corpo, memória e cidade: a partilha do lugar comum de Pedro Simon Araújo e Rousejanny da Silva Ferreira, trata do encontro entre um professor de artes visuais uma professora de dança e busca relacionar memória, corpo e a noção de cartografia (sintetizado no conceito de “corpografia”) como conceitos evocadores de arte na cidade. Essas memórias e essa “corpografia” puderam ser investigadas por meio de escritas dos gestos que posteriormente foram expressos a partir de performances. Percepções subjetivas da cidade ganharam forma através de relatos de histórias de vida e por meio das performances que se voltaram a recriar significados para tais espaços urbanos.

Em *Reflexões sobre a intervenção urbana como ação política e poética no espaço público*, Gabriela Bortolozzo, Letícia Merlo e Marcella Pacheco Perbiche apresentam um trabalho que tem na estética relacional a sua fundamentação teórica e busca, por meio desta, discutir o seu impacto no espaço urbano, entendendo a temática do sítio público como lugar produtor de experiência e acontecimento. Esse trabalho considera que o

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: ARTE E(M) ESPAÇO URBANO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

THEME: ART AND(IN) URBAN SPACE AND PUBLIC PARTICIPATION

André Sarturi
Holly Elizabeth Cavrell
Milene Lopes Duenha

estar junto - provocado por esse tipo de ação - é um instrumento de enfrentamento da mercantilização do ser humano e das suas relações. Para as autoras, as intervenções artísticas que colocam o espectador como coautor abrem espaço para perspectivas democratizantes nas artes, geradoras de diálogo e sociabilidade.

No artigo de Marcelo D. Vieira, *Epitélio: o corpo e a pele urbana*, a relação entre corpo e cidade se dá mediada pela tatuagem como o *veículo de experiências comunicativas do corpo marginalizado no cotidiano urbano*. O artigo tem nos pensamentos de David Le Breton e Steve Dilbert, fundamentos antropológicos que ajudam a estudar a tatuagem, a modificação corporal e outras práticas deste universo, por uma perspectiva científica. O corpo nesse trabalho é uma espécie de arquivo das linguagens urbanas. Seu papel é revelar as diferenças entre os corpos, as condições sociais e as diversas formas de desigualdades que existem na nossa sociedade.

Jean Carvalho e Melina Scialom apresentam *A cidade como dramaturgia: reflexões acerca do espaço urbano como catalisador de ações performativas*. O texto parte da metodologia da Prática como Pesquisa, dos pensamentos de Zygmunt Bauman e do geógrafo Milton Santos para buscar compreender as ações dos cidadãos nos espaços urbanos. Esse estudo usa como exemplo uma série de intervenções performativas chamadas *GRÁTIS*. Essas ações performativas visam evidenciar os efeitos de *microdramaturgias* e *macrodramaturgias*, tentando discutir tanto o caráter dramaturgicamente da presença de quem performa na cidade, quanto a cidade como um corpo coletivo capaz de evocar dramaturgia.

Esperamos que a leitura destes trabalhos e da entrevista que compõe o dossiê temático *Arte e(m) espaço urbano e participação do público*, ofereçam aos nossos leitores e leitoras a oportunidade de vislumbrar o quão amplo é este assunto, bem como, contribua para novas reflexões a partir de questões levantadas pelos autores, convidados e entrevistados aqui presentes.